



Frutos levou mais de 100 mil pessoas ao Parque

O regresso da Frutos – Feira Nacional da Hortofruticultura ao Parque D. Carlos I foi um sucesso. A organização estima que durante os 10 dias tenham passado pelo recinto mais de 100 mil pessoas. A receita ainda não foi toda apurada, mas andarà na ordem dos 150 mil euros. No encerramento, o secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, Nelson de Souza, destacou a coragem do município em repor este certame que, na sua opinião, é vital para a economia da região e um exemplo do que deve ser o desenvolvimento económico e social do país.

A comissão organizativa da feira vai reunir em inícios de Outubro e até ao final do ano deverá estar definida a Frutos 2017 que deverá ter mais expositores de hortofruticultura.



Luís Filipe Borges encheu o Espaço Humor com a sua stand up comedy

Texto e Fotos Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.com

Às 22h00 de domingo, último dia da feira e com o concerto de Ana Moura a começar, eram ainda longas as filas de pessoas para comprar bilhete para a Frutos 2016. Uma imagem representativa do sucesso que foi o certame que regressou ao Parque D. Carlos I e que ali levou muitos milhares de pessoas. Momentos antes, o secretário de Estado do Desenvolvimento e Coesão, Nelson de Souza, presidia à sessão de encerramento, onde destacava a coragem do município em conseguir repor este certame, que caracterizou de “vital” para a economia caldense e de toda a região Oeste. O também município, com

casas em Salir de Matos, elogiou a capacidade para levar a feira de volta ao seu espaço próprio, o Parque D. Carlos I. Nelson de Souza disse que o sector hortofrutícola constitui um dos bons exemplos do que o governo pretende para o desenvolvimento regional e lembrou que, há pouco mais de uma década a agricultura era uma actividade tradicional que muita gente condenava ao definhamento. No entanto, “o sector foi capaz de persistir e investir, produzir com maior qualidade, rigor, acrescentar à produção conhecimento e qualidade”, referiu, destacando a sua capacidade para atrair jovens mais qualificados e a abertura a novos mercados, com a exportação de produtos como a Maça

de Alcobaca ou a Pêra Rocha. “É esse modelo de desenvolvimento regional que achamos que deve ser estendido, apoiado e reforçado no conjunto do país”, defendeu.

A IMPORTÂNCIA DE DETER O PARQUE

A FERIA da Fruta regressou ao Parque D. Carlos I 24 anos depois e começou a ser preparada em 2013. Para o presidente da Câmara, Tinta Ferreira, ela respondeu a um “desejo consensual” de todas as forças políticas. É que os caldenses e os próprios visitantes tinham a nostalgia das feiras dos frutos no parque porque a sua realização na Expoeste, entre 1992 e 2007, não se revelaria uma boa



Entre dias de chuva e outros de calor, o certame juntou no Parque mais de 100 mil pessoas

aposta. “A friza que o edifício da Expoeste tem não combina com uma feira da fruta”, disse. Tinta Ferreira explicou também que este regresso só foi possível depois da autarquia ter ficado com a concessão do Parque pois caso ele continuasse na posse do Ministério da Saúde não teriam a autonomia necessária para “decidir, intervir e organizar”. Na sessão de encerramento o autarca disse que a feira teve um impacto muito positivo na economia e defendeu que as Caldas da Rainha precisa de iniciativas como esta para se afirmar no contexto dos eventos de atractividade económica. O objectivo do certame é exaltar o momento da apanha da fruta, pelo que só pode acontecer nesta al-

tura do ano. Tinta Ferreira reconheceu, por isso, o esforço que muitos produtores fizeram em conciliar o momento da colheita com a presença no certame e disse que em edições futuras arranjaram “melhores condições para que seja possível os produtores estarem presentes”. O autarca quer também ter mais produtores e fruta presentes no certame. A concluir não deixou de comentar, numa alusão à música de Ana Moura (que minutos depois entraria em palco) que esta feira foi “um bico de obra, uma carga de trabalhos, mas que correu bem”. O certame contou com cerca de 200 expositores e, de acordo com o vereador Hugo Oliveira, “já há muitos a querer preen-

cher a pré-inscrição para o próximo ano, o que significa que estão contentes com o que foi feito”.

Este autarca reconheceu que nem tudo correu como gostariam e destacou que serão “ilmadas algumas pontas” para a próxima edição. Desta primeira feira Hugo Oliveira realçou o empenho da organização com a limpeza do espaço e o acompanhamento com todos os expositores. Também os preços dos bilhetes eram acessíveis, permitindo a que todos pudessem estar presentes.

RECEITAS DE SUCESSO COM PRODUTOS DA REGIÃO

As sessões de showcooking foram um dos atractivos da feira.



e regressa em 2017 com mais expositores

Pela respectiva tenda passaram, diariamente chefs que apresentaram as suas originais receitas, que em comum tinham apenas os ingredientes: fruta e produtos típicos da região. Joaquim Sousa, que foi chef de pastelaria do hotel de luxo The Oitavos (Cascais) e mundialmente conhecido pela sobremesa que criou – Flor de Chocolate Negro – foi um dos especialistas que confeccionou deliciosas receitas no espaço de showcooking. Para a primeira utilizou pêras, depois cavacas das Caldas, Maça de Alcobaca e terminou com trouxas-de-ovos, produtos a que deu novas “roupagens”, juntando pétalas de flores desidratadas ou filamentos de ouro de 24 quilates. O seu desafio era o de criar sobremesas tendo por base produtos tradicionais da região. Uma tarefa fácil “porque os produtos são bons”, responde, mas acrescenta que, por outro lado, é difícil pois “temos tendência a complicar e quando temos estes produtos não é preciso, o importante é encontrar o equilíbrio”. Nunca tinha utilizado as cavacas das Caldas nas suas criações. “Foi uma surpresa, funciona muito bem e vou passar a utilizar”, disse à *Gazeta das Caldas*.

O chef teve também tempo para visitar a feira e disse ter ficado impressionado. “O Parque é lindíssimo e tem tudo a ver com o certame, que está muito bem organizado e que tem tudo para funcionar”, opinou. Também Manuel Ferreira, de Óbidos, visitou o certame na tarde de sábado e gostou do que viu. “Acho que a feira está muito bem conseguida porque alia o espaço do Parque com uma mostra diversificada da produção agrícola da região”. Lembra-se de me pequeno ter visitado a feira neste mesmo espaço e espera que o certame se continue a realizar. Fernanda Barahona, das Caldas da Rainha, considera que a feira está “muito interessante”. Destaca que o certame teve muita gente e que vieram, inclusivamente, amigos de Leiria e Santarém para assistir aos concertos. A caldense acrescentou que o evento deverá ter continuidade e que as termas deverão ser reactivadas. Nos 10 dias de evento houve centenas de actividades para miúdos e graúdos. Os mais novos tiveram oportunidade de fazer ateliers, caçar pokémons ou mesmo conduzir pequenos tractores a pedais, enquanto que os pais e avós puderam assistir a demonstrações de gastronomia, sessões de humor, palestras, praticar desporto ou visitar a exposição de homenagem ao engenheiro agrónomo Amado da Silva.

O caldense Américo Barros, já conhecido pelas suas figurações, marcou presença diária, encarnando o “Homem da Fruta”. E as verdadeiras “embaixadoras” foram as Rainhas da Fruta, jovens trajadas de verde e com várias peças de fruta na roupa e cabeça, que tiraram milhares de fotografias com os visitantes. As actividades extravasaram o recinto do Parque, com a Praça da Fruta a funcionar até às 22h00, às sextas-feiras e sábado e com animação naquela zona, assim como visitas aos pomares da região e visitas guiadas pela cidade. O adro da Igreja de Nossa Senhora do Pópulo foi cenário para um jogo de Xadrez Humano, dinamizado pelo Centro Litoral Oeste Norte da Cruz Vermelha Portuguesa, que envolve os municípios do Bombarral, Caldas da Rainha, Óbidos, Alcobaca e Nazaré. Com peças do acervo da delegação das Caldas e num tabuleiro construído pela do Bombarral, 32 voluntários desta instituição dinamizaram o jogo, perante uma plateia de curiosos.]]

“Um exemplo do que deve ser o desenvolvimento económico do país”

A secretária-geral adjunta do PS, Ana Catarina Mendes, visitou a Feira dos Frutos, acompanhada por uma comitiva de militantes socialistas na última noite do certame (28 de Agosto) e assistiu à sessão de encerramento. A sua visita, já agendada com uma semana de antecedência, viria a coincidir com a do governador e Ana Catarina Mendes ainda visitou parte do pavilhão institucional com todos os autarcas presentes.

Na cerimónia de encerramento, Nelson de Souza dirigiu-se à secretária-geral adjunta do PS ali presente, em acção autónoma, realçando que “isto só prova que o governo e o PS respeitam a autonomia entre o partido e o governo”. Após a cerimónia, reforçou aos

jornalistas a mensagem do secretário de Estado de que esta feira é um “exemplo do que deve ser o desenvolvimento económico e social do país”. A responsável política falou do esforço de transformação que tem sido feito na agricultura, ao nível da inovação com as universidades, do comércio para as exportações e do consumo interno, para realçar que este é um sector que não pode ser abandonado, mas antes reforçado.

“Fiquei muito satisfeita com todo este movimento, em que ao todo terão passado pela feira 100 mil pessoas e acho que isso é também um bocadinho o espírito do que se vive hoje em Portugal, de maior confiança, descontração e optimismo”, disse, destacando que isso é fun-



A secretária-geral adjunta do PS, Ana Catarina Mendes, visitou a feira no último dia e encontrou o secretário de Estado, Nelson de Souza

damental para todos os municípios e para o país.

Ana Catarina Mendes já tinha visitado a Feira dos Frutos no Parque em pequena, com os pais, e depois em jovem. “Também

brinquei aqui muitas vezes em miúda e fico muito contente que volte a vida ao Parque”, disse a dirigente política, que se lembra da Casa da Cultura com os seus ateliers a funcionar.]] **F.F.**

Prémios Frutos 2016

Produto Sabor e Qualidade em fresco

1º Prémio: Frescos da Vila – Morango (Albion)
2º Prémio Ex-aequo: Filipe Dimas – Framboesa e APMA – Maça de Alcobaca IGP

Produto Sabor e Qualidade transformado

1º Prémio – Machado Pastelaria – Broas de Batata Doce
2º Prémio Ex-aequo
120 Bar – Funkinpro (polpa de fruta)
Gotrix Bar – Caipirinha de pêra rocha
Conservas a Oeste – Doce de Tomate com picante
Cooperfrutas – Puré de fruta DOP/IGP
Gramas com Sabor – Bolachas artesanais com fruta desidratada
Pastelaria Java – Bolo de Espinafres e chocolate
Fofos da Rainha – Pão de Ló Chocolate e Alfarroba

Produto Inovação

1º Prémio
Fabrice e Cooperfrutas – Sorvete de maçã/pêra (IGP/DOP)
2º Prémio Ex-aequo
Macaron D’Óbidos – Macarons com produtos regionais
Meia Tigela – Fruta das Caldas, salada de frutas em Cavaca das Caldas]] **F.F.**

Elevação das Caldas a cidade celebrada com bolo gigante

Um bolo gigante com o brasão das Caldas colocado no meio do jardim frente ao Museu de José Malhoa chamava a atenção de quem por ali passava na noite de 26 de Agosto. Momentos depois a Orquestra B Jazz tocava as primeiras notas e ia atraindo mais gente para a pequena cerimónia que assinalou os 89 anos de elevação das Caldas a cidade (em 1927). Cantaram-se os parabéns à cidade e, nos discursos, o presidente da União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo, Vítor Marques, pediu a colaboração de todos para que possam continuar a fazer coisas, como a manutenção daquele parque. O presidente da Câmara, Tinta Ferreira, lembrou que a Feira agro-industrial que



se realizava nas Caldas e que “mostrava a pujança deste sector no concelho” foi um dos motivos que contribuiu para a decisão do governo de então de elevá-la a cidade. Quase 90 anos depois, a autarquia quis voltar a mostrar do “querer e desenvolvimento de todo o concelho, reeditando o certame”, disse. O autarca informou ainda que apesar da importância da efeméride, o feriado

das Caldas assinala-se a 15 de Maio, dia em que tradicionalmente abriam as termas. A comemoração da elevação a cidade é da responsabilidade das freguesias urbanas. Este ano coube à União de Freguesias de Nossa Senhora do Pópulo e para o próximo ano será a União de Freguesias de Santo Onofre e Serra do Bouro a organizar a cerimónia dos 90 anos da cidade das Caldas.]] **F.F.**



As jovens Rainhas da Fruta foram uma das atracções da feira



O governante e município, Nelson de Souza, destacou a coragem do município em conseguir repor o certame no Parque

Vendedores de fruta satisfeitos com as vendas

Após 10 dias de Feira dos Frutos, a maioria dos responsáveis pelos expositores com fruta mostraram-se satisfeitos com o número de vendas ao público, destacando como dias mais fortes os fins de semana. Foi durante da noite que se registou o melhor período de vendas: a generalidade das pessoas optou por comprar fruta no final dos concertos, quando se preparava para sair do certame, de forma a não assistir aos espectáculos carregados com sacos. À *Gazeta das Caldas* Edite Leitão, responsável pela Frescos da Vila, revelou que vendeu mais que uma tonelada

de morangos e, por isso, ultrapassou a quantidade que tinha estipulado para os 10 dias. “Vim de Mafra com vários objectivos: um deles era que os clientes que me comprassem uma vez voltassem para comprar mais; o outro era conseguir o contacto de um comprador que me fizesse uma grande encomenda. Ambos foram superados”, acrescentou. No seu caso, Edite Leitão pagou 150 euros pelo expositor, mas houve vendedores que pagaram 300 euros por um espaço com o dobro do tamanho. Todos os vendedores concordaram que na próxima edição

deveriam existir mais expositores com fruta. Houve quem revelasse que nalguns dias esgotou o stock antes da hora do fecho do certame e outros vendedores criticaram o facto do mercado da Praça da Fruta ter alargado o seu horário até à noite na sexta-feira e sábado, funcionando assim como seu concorrente. Os produtos relacionados com a fruta – compotas, patês, gelados e licores – também tiveram boa aceitação por parte do público. Já no sector da docaria tradicional as vendas não correram tão bem como esperado mas, ainda assim, os vendedores pretendem voltar para

o ano. No que diz respeito à restauração, as enormes filas de espera foram sinónimo de boas vendas, principalmente nos últimos três dias. “O balanço é extremamente positivo e no próximo ano voltarei a estar presente”, disse Samuel Vina (da Taberna do Manelvina), que chegava a vender mais de 100 bifanas por noite, já após os espectáculos. O responsável, que pagou 750 euros pelo pavilhão, acrescentou que em futuras edições seria ideal que cada estrutura (este ano com 18 metros quadrados) fosse maior, possibilitando assim um serviço mais rápido.]] **M.B.R.**

Artesanato queixou-se de falta de condições

Localizados em frente ao lago, a maioria dos vendedores de artesanato disse que vendeu o suficiente para cobrir as despesas da inscrição (100 euros), mas não para obter grandes margens de lucro. A opinião geral foi que passaram muitas pessoas pelos expositores, mas não foram muitas as que pararam para comprar e que nos dias em que houve animação naquela zona verificou-se um aumento das vendas. Consensuais foram também as queixas destes vendedores relativamente à falta de condições durante os 10 dias. É que seus expositores não eram mais do que bancas de madeira, sem qualquer tipo de abrigo para a chuva ou frio. A

maioria dos vendedores teve que comprar plásticos protectores, molas e redes para se proteger a si e aos seus artigos. Despesas extra com as quais não estavam a contar. A falta de postos de luz, a falta de apoio da organização e o facto das colunas colocadas naquela zona (com transmissão em directo da rádio) continuarem ligadas durante os concertos, impossibilitando a audição dos espectáculos, foram outras das falhas apresentadas. A maioria dos vendedores do artesanato afirmou que só voltaria para o ano se visse estes pontos negativos melhorados.]] **M.B.R.**



Concertos com um público de milhares de pessoas ditaram êxito da Feira dos Frutos

Fruta, artesanato, cerâmica, comes e bebes e mais de 200 expositores. Havia muito para ver na Feira dos Frutos, mas os concertos foram o principal chamariz aos 100 mil visitantes que passaram pelo certame. Tanto que até houve vendedores a afirmarem que as pessoas visitaram a Feira mais pelo cartaz musical do que pelo restante programa. Só no domingo (28 de Agosto) Ana Moura esgotou a bilheteira e, nos três dias anteriores, Pedro Abrunhosa, António Zambujo e Miguel Araújo encheram por completo o recinto do Parque D. Carlos I. Na terça e quarta-feira foi a vez dos artistas caldenses subirem ao palco.



Ana Moura trouxe uma autêntica multidão ao Parque e... às Caldas da Rainha



"Boa noite Marinha Grande". Pedro Abrunhosa enganou-se várias vezes no local onde estava a actuar.



A caldense Fernanda Paulo cantou o Fado das Caldas no dia de aniversário da elevação a cidade

Maria Beatriz Raposo
mbraposo@gazetacaldas.com

Fátima Ferreira
fferreira@gazetacaldas.com

Dez dias de feira, 12 concertos. O espectáculo que atraiu mais pessoas foi precisamente aquele que encerrava o certame, com Ana Moura a subir ao palco e a esgotar a bilheteira. Para marcar lugar nas filas da frente houve mesmo quem chegasse quatro horas antes.

A fadista referiu-se ao público caldense como **"uma moldura de gente incrível, que esteve sempre muito atenta ao espectáculo, escutando em silêncio as músicas mais contidas e fazendo a festa nos temas mais alegres"**, disse à *Gazeta das Caldas*.

"Dia de Folga", "Desfado", "Tens Os Olhos de Deus" e "Os Búzios" foram os temas mais aplaudidos, num concerto marcado pelo fado risonho de Ana Moura. Antes de interpretar "Fado Dançado", a artista explicou aos espectadores que no século XIX o fado também se dançava (aos pares) e que as

letras abordavam temáticas positivas. Só depois este género musical caiu na saudade e na tristeza. Entre a multidão que assistia encontravam-se pessoas de várias gerações, um fenómeno que ilustra **"como cada vez mais o fado é transversal a todas as idades"**, disse Ana Moura, revelando que no final dos concertos tem muitas vezes oportunidade de falar com jovens e crianças. **"Muitos deles é que trazem os pais aos espectáculos e não ao contrário. Inclusive recebo convites para visitar escolas e numa delas soube que uma turma disse ao professor que no espectáculo de final de ano queria cantar o 'Desfado'. Ele ficou espantado"**, acrescentou.

O álbum "Desfado" (2012) foi o disco mais vendido em Portugal nos últimos 10 anos e o mais recente trabalho de Ana Moura – "Moura" (2015) – já é dupla platina. **"Confesso que numa altura em que se vendem poucos discos, conseguir isto é uma vitória enorme, até porque os meus álbuns têm sido arriscados e saído 'fora da caixa' do que normal-**

mente se faz no fado", comentou a fadista, que mesmo nos seus "dias de folga" não abdica de cantar nem de ouvir música.

"BOA NOITE MARINHA GRANDE"

Pedro Abrunhosa não entrou com o pé direito no seu concerto sábado à noite no Parque, pois cumprimentou várias vezes o público caldense como sendo da Marinha Grande. Só quando um elemento da sua equipa entrou no palco com um papel é que este se apercebeu do erro, corrigindo-o de imediato, mas sem acrescentar um pedido de desculpas sobre o seu deslize. No final do concerto foram vários os comentários nas redes sociais sobre a falha do cantor, mas também foi certo que a maioria das pessoas presentes no concerto "desculpou" Pedro Abrunhosa pela qualidade do espectáculo que este apresentou.

A multidão juntou-se aos músicos e fez-se ouvir nos temas "Não Desistas de Mim", "Momento", "Para Os Braços Da

Minha Mãe", "Se Eu Fosse Um Dia O Teu Olhar", "Socorro" e "Tudo O Que Eu Te Dou". O momento mais emocionante da noite foi mesmo quando Pedro Abrunhosa interpretou "Aleluia", afirmando que esta palavra significa "paz" em todas as religiões. Seguiu-se imediatamente a música "A.M.O.R" e o som baixou de volume: ouviu-se o público a acompanhar o cantor que nesta letra afirma **"Porque só há um Deus no nosso céu, chama-se A.M.O.R"**.

Já depois de receber os fãs e dar uns quantos autógrafos, Pedro Abrunhosa fez um balanço do espectáculo nas Caldas da Rainha, afirmando que **"os concertos são sempre tão bons quanto o público e hoje viu-se uma interação muito grande. Sem dúvida que foi especial e excedemos os nossos próprios limites"**. E acrescentou que se criou um **"abraço invisível"** entre os espectadores: **"há muita gente que tem problemas graves e que esta noite foi feliz graças ao poder da música"**.

Sobre o relançamento da Feira

dos Frutos com um cartaz cem por cento nacional, o cantor realçou que **"se a fruta é nacional, os músicos também o devem ser"**, revelando que é um defensor dos produtos nacionais e um cliente assumido da péra rocha. Noutra comparação entre o sector agrícola e a música, Pedro Abrunhosa disse que **"tal como o agricultor mal acaba uma colheita já está a pensar na poda"**, também ele assim que lança um disco começa a trabalhar no próximo, adiantando que dentro de alguns meses será lançado um novo álbum da sua autoria. O último disco de Abrunhosa – "Contramão" (2013) – fala das várias crises que o país e o mundo têm atravessado, mas deixa ao mesmo tempo uma mensagem de resistência e esperança. Aliás, o cantor começou o seu concerto com a frase **"a tempestade há-de passar"**.

O FADO DAS CALDAS

No dia em que as Caldas festejou 89 anos de elevação a cidade (26 de Agosto), houve dois can-

tores a subir ao palco da Frutos. A caldense Fernanda Paulo foi a primeira, entoando músicas do álbum que virá apresentar no grande auditório do CCC, a 19 de Novembro. Em palco, a jovem cantora partilhou o seu gosto pela poesia portuguesa, cantando temas como "A sombra", um poema da autoria de David Mourão-Ferreira. Como esta foi a primeira vez que cantou na sua cidade, em idade adulta, quis oferecer ao seu público o Fado das Caldas, que interpretou pedindo a ajuda de todos. A resposta foi pronta: uma multidão acompanhava com palmas e entoava algumas estrofes da canção escrita por Arnaldo Forte e celebrizada por Vicente da Câmara.

Na primeira fila a cantora viu logo amigos, família, a professora da escola primária. **"Foi ótimo ver aquelas pessoas tão importantes a olharem para mim com aquela emoção"**, disse.

Uma semana depois de ter estado em Alcobaca, António Zambujo voltou ao Oeste para um espectáculo que levou milhares de



António Zambujo levou a assistência ao rubro com "Flagrante", "Pica do 7" e "Lambreta"



Miguel Araújo sabia bem onde estava e cumprimentou, uma a uma todas as freguesias das Caldas



Milhares de pessoas assistiram aos concertos provando que o cartaz do festival foi o seu maior motivo de atracção

personas ao Parque. Êxitos como "A casa fechada", "Zorro", "Algo Estranho Acontece", "Readers Digest" e "Barata Tonta" foram acompanhados pelo público, que foi ao rubro quando o cantor entoou "Flagrante" ou, já no encerre, "Lambreta".

Outro dos grandes êxitos de Zambujo - "O Pica do 7" - foi acompanhado em palco por dois jovens bailarinos clássicos. O cantor soube recentemente que o duo arrecadou para Portugal o terceiro lugar num concurso em Jersey (com esta música) e convidou-os para actuar nas Caldas. **"É tão bonito quando o pessoal canta todo junto. Obrigado, são muito queridos"**, remataria o cantor, que actuou pela primeira vez nesta cidade e se mostrou encantado pelo facto do concerto ter por cenário o Parque D. Carlos I. Mais tarde, António Zambujo disse aos jornalistas que o público caldense foi **"maravilhoso"** e mostrou-se **"muito entusiasmado"**, rematando que este espectáculo não se fica nada atrás dos dos coliseus.

NEM A CHUVA PAROU MIGUEL ARAÚJO

O tempo não esteve de mão dada com Miguel Araújo na quinta-feira à noite (25 de Agosto), mas a verdade é que nem a chuva miudinha fez os caldenses arrecadarem pé do Parque e o recinto esteve novamente cheio. A perseverança do público mereceu elogios por parte de Miguel Araújo, que apresentou um espectáculo que fez aquecer os espectadores.

"Dona Laura", "Os Maridos das Outras", "Fizz Limão" e "Balada Astral" fizeram parte do repertório do cantor nortenho, que também interpretou "Rancho Fundo" e "Pica do 7". Este último tema foi escrito por Miguel Araújo a pedido de uma jovem fadista - que o vocalista não identificou - mas nunca chegou a ser cantado pela própria. **"Foi depois o António Zambujo quem o rebuscou do meu caixote do lixo e quis cantá-lo. Ironia do destino a canção ganhou o globo de ouro para melhor música do ano em 2015"**.

Miguel Araújo surpreendeu ainda o público quando chamou por cada uma das freguesias do concelho: as 12, uma por uma. Outra grande surpresa foi o cantor ter chamado ao palco os jovens caldenses Margarida Rodrigues e Henrique Carreira para com ele cantarem "Será Amor". Em todos os concertos Miguel Araújo chama alguém ao palco (que previamente participa num concurso

lançado no seu Facebook) para interpretar este tema que faz parte do filme Canção de Lisboa. O artista já havia estado o ano passado nas Caldas com os Azeitonas nas comemorações do Dia da Cidade, mas confessou que gostou mais do cenário envolvente do Parque. Miguel Araújo disse também que prefere escrever as músicas a cantá-las, mas que não é

Artistas caldenses também brilharam em palco

Salmoura e Nelson Rodrigues no dia 23, Cave Story e Declínios na noite de 24 de Agosto. Estes foram os caldenses (juntamente com Fernanda Paulo) que subiram ao palco da Feira dos Frutos. Embora não tenham atraído tantas pessoas como os restantes artistas do cartaz, todos se mostraram muito satisfeitos com as suas actuações e agradeceram o convite, elogiando a Câmara das Caldas pela iniciativa de convidar músicos locais.

Rita Couto, vocalista dos Salmoura, disse que **"faz todo o sentido que se articulem bandas locais com um cartaz de peso, neste tipo de evento, pois são demonstrativas da qualidade artística que existe, são um reflexo da própria vida cultural da cidade"**. Já Nelson Rodrigues (que também é guitarrista dos Declínios) pronunciou-se afirmando que **"temos muitos músicos nas Caldas, muita criatividade e bandas a surgir, algumas**

já com bastante sucesso fora das fronteiras da cidade e, por isso, é bom que haja reconhecimento desse trabalho".

No caso dos Declínios e Cave Story, ambas as bandas revelaram que actuam poucas vezes nas Caldas, pelo que é muito motivador tocar na cidade e rever caras amigas.

Da salga em português dos Salmoura, aos blues, folk e rock clássico de Nelson Rodrigues, ao pós-punk e rock alternativo dos

Cave Story e ao rock mais agressivo dos Declínios, os caldenses com o nome no cartaz da Frutos mostraram que as Caldas é um poço de diversidade musical. Alguns mais recentes, outros mais antigos (os Declínios já somam 24 anos de estrada), uns com mais visibilidade e andamento que outros (os Cave Story prepararam-se para lançar um álbum e têm estado em festivais por todo o país), a verdade é que todos foram bem recebidos pelo público. **M.B.R.**

PUB.

OPORTUNIDADE

Caldas da Rainha Junto ao Hospital Termal

Propriedade única com enorme potencial

+351 911 777 877



PUB.



THE ENGLISH CENTRE®

Línguas com Futuro desde 1987



(R&B)

Matriculas Abertas

Caldas da Rainha • Benedita • T. 262 84 29 24

INGLÊS • ESPANHOL • PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS • TRADUÇÕES

Thank you!



Batalha da fruta – dois chefs de renome a cozinhar fruta oestina



O chef André Magalhães, o cantor Miguel Araújo e o chef Miguel Laffan na sessão de showcooking

Na passada sexta-feira, depois de uma visita técnica à Frutalvor, em Alvorninha, realizou-se no espaço da EHTO na Feira dos Frutos, a “Batalha da Fruta”, que colocou lado a lado os chefs André Magalhães e Miguel Laffan. Ao contrário das expectativas de Miguel Araújo, cantor que naquela noite iria actuar no festival e que apresentou esta iniciativa, a batalha não envolveu o arremesso de dióspiros e laranjas podres. O conceito é simples. Existem dois chefs, uma cozinha e um cabaz surpresa, cujo conteúdo ambos desconhecem. Depois têm de o abrir e confeccionar uma receita à sua escolha. Neste caso, os dois chefs sabiam que, obviamente, o cabaz teria... fruta.

André Magalhães cozinhou codorniz desossada, recheada com morango envolto em presunto e acompanhada de salada de couve crua com Pêra Rocha do Oeste e milho doce. Já Miguel Laffan apresentou canapés de codorniz com chutney de fruta. Era suposto serem três diferentes sabores (Pêra Rocha do Oeste, Maçã de Alcobça e morango), mas devido aos constantes cortes de energia acabou por apenas fazer um. No final os dois pratos, de louça da Fábrica Bordalo Pinheiro, primavam pela apresentação e - disse quem provou - que estavam bastante saborosos. Os chefs elogiaram a iniciativa, bem como a qualidade da fru-

ta da região, que é reconhecida um pouco por todo o país. André Magalhães é o chef da Taberna da Rua das Flores, em Lisboa. Miguel Laffan é o chef do L'And and Vineyards (em Montemor-o-Novo) e tem também o seu espaço no Mercado da Ribeira (Lisboa), o Chicken All Around, que proporciona a degustação de frango na brasa com sabores de várias cozinhas internacionais (Argentina, Índia ou Tailândia, por exemplo).

O PROCESSO DE PRODUÇÃO DA FRUTA

Antes do showcooking realizou-se uma visita técnica à Frutalvor, em Alvorninha, para se conhecer



A Frutalvor recebe 10 mil toneladas de fruta por ano, das quais 60% são para exportação

a cooperativa e os seus processos de trabalho. A fruta chega ali em caixas de plástico e é mergulhada em água para ser lavada. Daí passa por um calibrador, que mede e pesa os frutos e os divide por calibre. Seguem depois para o armazém, onde os trabalhadores a vão escolhendo e embalando. Já embalada, a fruta segue para o cais de descarga, que se situa numa câmara frigorífica. A Frutalvor é uma cooperativa que conta com 25 cooperadores. Em média recebe 10 mil toneladas de fruta por ano, das quais seis mil de pêra e as restantes quatro mil de maçã. Exporta cerca de 60% da sua produção e os restantes 40% são absorvidos

pelo mercado interno. Dentro do mercado interno destacam-se as grandes superfícies que consomem 30% da produção, seguindo-se os grossistas e a indústria de concentrados. Conta com 31 câmaras de frio, das quais apenas oito não têm atmosfera controlada e tendo 12 de atmosfera controlada dinâmica. Este ano a colheita de fruta está atrasada, entre duas a três semanas, prevendo-se menos maçã e menos pêra do que em 2015. Em termos de açúcares, a previsão é de que sejam frutos doces, mas de calibre mais pequeno. Por esta altura já é possível verificar a colocação de vários anúncios a pedir colaboradores para a colheita, que deverá ter começa-

do ainda esta semana. Este ano há a possibilidade de a Pêra Rocha ser apanhada por mondas, como acontece com a maçã. Quer isto dizer que é feita uma primeira apanha, deixando nas árvores os frutos que ainda não atingiram o calibre ou a maturação ideal para serem, posteriormente, apanhados. Em relação aos novos pomares plantados na região, nota-se uma maior aposta na maçã, numa proporção de 8 em cada 10, sendo os restantes dois dedicados à Pêra Rocha. A Pêra Rocha do Oeste é única e se isso lhe traz grandes benefícios, também traz grandes desafios. Por exemplo, não há um preço definido, é a oferta que determina o valor. **I.V.**

A Feira dos Frutos atraiu os media, mas foi Assunção Cristas quem dominou as atenções

Ainda é cedo para medir o impacto mediático desta primeira reedição da Feira dos Frutos, mas é já possível afirmar que a iniciativa conseguiu pelo menos despertar alguma curiosidade junto dos media nacionais. A vinda de Assunção Cristas, a 22 de Agosto, e as declarações da líder do CDS, representaram o ponto alto da feira em termos mediáticos. A RTP apresentou uma peça de um minuto e 20 segundos que abordou a feira e a vinda da antiga ministra da Agricultura. A SIC também esteve presente, bem como a Antena 1 e a agência Lusa, de onde partiu informação que foi replicada um pouco por todo o país. Houve três principais motivos para reportagem nesta feira além de Assunção Cristas: a apresentação do evento em Lisboa, a iniciativa em si e respectivo cartaz e,

também... os pokémons. Em termos televisivos, a TVI apresentou uma reportagem de dois minutos e 30 segundos no Jornal da Uma de 21 de Agosto. Dois dias antes, seis minutos do programa Portugal em Directo (RTP) foram dedicados a uma reportagem na feira. Houve programas da manhã inteiramente dedicados ao tema, como os 45 minutos do Alô Portugal, na SIC Internacional, com a apresentação de José Figueiras. E também houve participações no Despertar CM e no Prato da Casa, ambos da CMTV. A dupla Hugo Oliveira (vice-presidente da autarquia) e Fábio Bernardino (chef) apresentou-se no primeiro e no último. No programa que tem a apresentação de Maya foi o presidente da Câmara, Tinta Ferreira, a acompanhar o chef. Em termos de imprensa, e além

dos locais, o *Diário de Leiria* anunciou o evento, partindo da apresentação no Mercado de Santa Marta (Lisboa). O *Diário de Aveiro* apresentou, na passada segunda-feira, um balanço desta iniciativa. No mundo digital, o *Observador*, a revista *Fugas do Público* e o GPS (Guia Para Sair) da *Sábado*, anunciaram o evento e houve sites e blogs de especialidade, como os de Confagri, Agricultura e Mar, Agronegócios, Sapo Lifestyle, Jornal Sabores, Canela e Hortelã, Saber Viver ou Saliva a fazerem o mesmo. A feira foi ainda anunciada no AnglInfo.com, um site com informações para a comunidade inglesa residente em Portugal. Na imprensa especializada ainda não foi possível medir o impacto, sendo que a revista mensal *Fruta, Legumes e Flores*, que tem acompanhado a feira, esteve presente. **I.V.**



A visita de Assunção Cristas e os programas de entretenimento realizados na feira foram os pontos altos da sua mediatização